

ENTRE VIDAS E CONVERSAS: UMA PRÁTICA DE INTERVENÇÃO PSICOPEDAGÓGICA INSTITUCIONAL COM IDOSOS.

Aldo Otoniel de Carvalho Rodrigues¹
José Daniel Vieira dos Santos²
Rita de Cássia Amorim Barroso³

RESUMO

Este trabalho foi desenvolvido como atividade prática da disciplina de Estágio Institucional do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade Amadeus. Refere-se a um estudo de caso simples sobre uma intervenção psicopedagógica institucional em um lar de idosos. O trabalho foi feito com observações gerais de toda a instituição por nove pesquisadores utilizando a aplicação de questionário semiestruturado com vinte funcionários da instituição objetivando evidenciar as relações, os vínculos afetivos e de aprendizado para com os idosos. Outro instrumento utilizado foi o diário de campo como possibilidade de registro de dados e informações sobre a pesquisa. Como atividade final da pesquisa foram realizadas *storytelling* como metodologia envolvendo cuidadores, idosos e voluntários para compartilhamento de suas histórias de vida e fortalecimento de vínculos afetivos e de aprendizagens. Como resultado, esse fortalecimento de vínculos, facilitou e transformou o ambiente e o relacionamento entre os idosos e seus cuidadores.

Palavras-chave: Intervenção Psicopedagógica, Estudo de Caso, Idosos, Aprendizagem, *Storytelling*.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa é resultante de experiências práticas referentes à disciplina Estágio Institucional, integrante do curso de Pós-graduação Lato Sensu em Psicopedagogia Clínica e Institucional da Faculdade FAMA/SE. A pesquisa refere-se a um estudo de caso, do tipo simples realizada no período de novembro de 2016 a fevereiro de 2017, na área de

¹Mestrando em Educação pelo programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT). Especialista em Neuropedagogia e Psicopedagogia (FAMA), Graduado em Letras Inglês (UFS). Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional, Formação de professores e Tecnologia Assistiva (GPGFOP/UNIT/CNPq). (aldo.rodrigues1123@gmail.com).

²Mestrando em Educação (bolsista PROSUP/TAXA/CAPES) pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Tiradentes (PPED/UNIT). Graduado em Geografia pela Universidade Tiradentes – UNIT. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisas em Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional, Formação de professores e Tecnologia Assistiva (GPGFOP/UNIT/CNPq). (profjosedaniel@gmail.com)

³Doutora em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUC/RS). Professora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Tiradentes na linha de Pesquisa em Educação e Comunicação. Líder do Grupo de pesquisa Políticas Públicas, Gestão Socioeducacional, Formação de Professor e Tecnologia Assistiva (GPGFOP/UNIT/CNPq). Membro do grupo de Estudos e Pesquisa - GECES/UNIT/CNPq e professora titular de Geografia do Governo do Estado de Sergipe. (ritadte@gmail.com)

Psicopedagogia Institucional desenvolvida com sessenta idosos, sendo quarenta e seis do sexo feminino, quatorze do sexo masculino e vinte funcionários.

Os idosos são atendidos através uma casa de repouso, e os funcionários são trabalhadores, celetistas e voluntários sendo que dentro destes, vinte, ocupam cargos como cuidador, cozinheiro, serviços gerais, médico, fisioterapeuta, barbeiro e outros. Para efeito de proteção dos participantes e da ética da pesquisa os nomes ou iniciais dadas são criações ou interpretações para minimizar riscos de exposição ou identificação dos mesmos. As informações apresentadas foram autorizadas pelos informantes.

Para o desenvolvimento das práticas foi formado um grupo de nove alunos que ao final da disciplina, apresentou um texto como forma de avaliação dos trabalhos desenvolvidos. O texto final, na sua elaboração teve como diretriz o objetivo geral da disciplina que é valorizar o ambiente da aprendizagem como um espaço privilegiado para o crescimento cognitivo e relacional, de todos, nele integrantes. A Psicopedagogia ao ir desvelando os processos mentais, enfatiza o fato de que é pela interação do sujeito com o outro que a história social e pessoal é construída. As ações dessas interações são tidas como processos simbólicos, visuais ou verbais.

Para tanto, foi usado como aporte teórico para as questões inerentes ao estudo de caso, as contribuições de Stake (2005) ao conceber que, um bom estudo de caso se dá quando ocorre a disciplina das observações, das análises e das triangulações afim de um rigor científico. Não se trata apenas de pensar o fenômeno empírico, mas sim de pensar a produção acadêmica de pesquisa realizada a partir de orientação experiente e dedicada ao campo da Psicopedagogia, que se aprimora desde a década de 1950. Com esta reflexão foi planejada a caracterização da pesquisa, coleta e análise dos dados e resolução.

Diante do cenário, destacamos que articulamos nossa discussão à Psicopedagogia, área que estuda e lida com o processo de aprendizagem e com os problemas dele decorrentes. Ao psicopedagogo cabe avaliar e identificar os problemas de aprendizagem, buscando conhecê-lo em seus potenciais construtivos e em suas dificuldades, encaminhando-o, por meio de um relatório, quando necessário, para outros profissionais de áreas afins como: psicólogo, fonoaudiólogo, neurologista, que realizam diagnóstico especializado e exames complementares com o intuito de favorecer o desenvolvimento da potencialização humana no processo de aquisição do saber. Propõe e auxilia no desenvolvimento de projetos favoráveis às

mudanças educacionais ou institucionais, visando evitar processos que conduzam às dificuldades da construção do conhecimento.

A atuação Psicopedagógica por se voltar em torno da aprendizagem é geralmente ligada à instituição em que isso ocorre, e a primeira que vem à mente é a escola. Portanto, atualmente a ação de um Psicopedagogo dentro de escolas vem facilitando essas interações, a fim de promover o aprendizado. Mesmo considerando que, o aprendizado não se restringe apenas à escola, é inerente a todos nós seres humanos em desenvolvimento, durante toda a nossa existência.

Justificamos a escolha em trabalhar com idosos partindo do pressuposto da Neurociência por considerar que, aprendemos, independente da idade, seja como criança, jovem, adulto ou na fase idosa. Como também, levamos em conta que é na diversidade dos ciclos da vida, especificamente, na velhice, que podemos contribuir para uma qualidade de vida dos sujeitos, ao observarmos a literatura que trata desta temática nos ancoramos para desenvolver uma experiência que retratou o cotidiano de um grupo de idosos com diversos perfis e atendidos por uma instituição social com uma estrutura também específica.

Uma vez que a Psicopedagogia atua não apenas no âmbito escolar, mas também em todos os espaços e dimensões hospitalares e empresariais que necessitem de um assessoramento para identificar os problemas e o funcionamento grupal da instituição como um todo, se utilizando de uma terminologia sociológica de uma visão *macro/micro* para com, esse distanciamento, levantar hipóteses diagnósticas dos problemas latentes e manifestos observados, refletir acerca desses existentes e prevenir outros de ocorrer, criando estratégias de exercícios e mediação dos relacionamentos e funcionamento global da instituição escolhida.

O estabelecimento, Lar de Idosos Nossa Senhora da Conceição, cenário desta pesquisa, é de caráter social/de cuidados clínicos, e não escolar para que, como futuros psicopedagogos, pudéssemos observar as diferentes aplicabilidades da Psicopedagogia Institucional no que se refere à aprendizagem de crianças, adolescentes ou idosos. Conforme citado no Código de Ética da Associação Brasileira de Psicopedagogia: “A intervenção psicopedagógica na Educação e na Saúde se dá em diferentes âmbitos da aprendizagem, considerando o caráter indissociável entre o institucional e o clínico.” (ABPp – Código de Ética, 2011).

Desta forma, a opção em estudar uma intuição diferenciada, justifica-se pelo fato de que a evolução da aprendizagem começa no grupo familiar, e as relações entre si, com objetos e valores, tais interações constituem e determinam a percepção de mundo. Trabalhar de forma preventiva, resgatar valores, com olhar sensível sobre a perda, com a condição e as mudanças, apoio, enfim, efetivar essa “melhor idade”, afinal nunca é tarde demais para se aprender algo novo ou se reinventar.

Além desta questão, o cenário do idoso no Brasil nos faz refletir sobre a necessidade de estudar este campo. De acordo com o censo de 2018 do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), a população brasileira está envelhecendo devido à diminuição na taxa de fecundidade em relação aos anos anteriores e, portanto, a relação entre idosos e jovens está diminuindo. Nesse último censo, a maior proporção está na faixa entre 20 a 34 anos. A projeção dessa instituição é que em 2060 o maior quantitativo da população esteja em 35 a 49 anos. Portanto a faixa etária e a idade média só tendem a aumentar, estimando que um quarto da população terá mais de 65 anos de acordo com o estudo. Isso já aconteceu em vários países europeus como consequência da melhor qualidade de vida e econômica.

À luz da Psicopedagogia, nossa proposta foi direcionada para a atuação dos cuidadores e colaboradores, para que houvesse, não apenas a valorização desses profissionais, mas também, o fortalecimento do vínculo afetivo entre ambas as partes. Como afirma Pichón-Rivière (2009), são com as experiências que criam vínculos que dão formas às relações entre indivíduos durante toda a vida. A ação Psicopedagógica voltada para idosos tem por objetivo a reintegração a um convívio social em que seja retomada sua autonomia, o orgulho de sua história de vida que carregam consigo e a valorização dela por aqueles que se encontram em contato diário, deixando-os mais confiantes e contribuindo para sua auto-estima a fim de que se estimule uma vida mais saudável e feliz, como afirma Kleinkauf (2016).

O LUGAR

O Lar dos Idosos foi constituído sob a inspiração, orientação e cuidados da Arquidiocese de Aracaju, entidade da Igreja Católica, com base nos ensinamentos cristãos, e sob esses ensinamentos são norteadas suas finalidades e atividades a serem desenvolvidas. Fundado em 12 de agosto de 1949, teve como objetivo inicial de amparar os mendigos que viviam nas praças e ruas da cidade de Aracaju. No decorrer dos anos, observou-se grande

dificuldade na continuidade e manutenção da missão inicial, visto que, alguns dos sujeitos desabrigados, uma vez que muitos saíam à noite da instituição, não retornavam, e outros, voltavam alcoolizados ou drogados, o que tornou o projeto inviável por não haver uma forma de “controle” para que cuidado e bem-estar pudessem ser estabelecidos para o convívio dos grupos.

A partir de setembro de 1957 a dezembro de 1959, a instituição deu início a novos trabalhos de natureza educacional e de geração de rendas, como Cursos de Corte e Costura, Artesanato e fundação da Escolinha São Tarcísio, com Creche e turmas da 1ª a 4ª Séries para os filhos dos assistidos. Em dezembro de 1959, passou a funcionar em sua sede própria, visando melhor atendimento aos seus assistidos. Para tanto, foram instalados na atual sede os gabinetes médico e odontológico, cozinha e refeitórios para idosos e crianças, oficinas de trabalho para confecção de lençóis, fronhas, flores artificiais, carpintaria e colchoaria.

Com novo objetivo de orientar, qualificar profissionalmente e inserir jovens em situação de pobreza no mercado de trabalho, a instituição, utilizando sua estrutura física e os recursos humanos disponíveis, criou o Programa do Menor Trabalhador que, posteriormente, ajustando-se ao Estatuto da Criança e do Adolescente e à Lei nº 10.097 / 2000⁴, substituiu-o pelo Programa Adolescente Aprendiz.

Nesse ínterim, para melhor divulgar as atividades na forma de programas de assistência social, educação e promoção humana, voltados ao atendimento a idosos, crianças e adolescentes, a instituição alterou o seu nome para Serviço de Assistência e Movimento de Educação. Com o advento do Estatuto do Idoso, Lei nº 10.741, de 2003⁵, a mesma, buscou adequar-se às novas exigências, alterando o seu Estatuto Social e definindo-se como Instituição de Longa Permanência para Pessoas Idosas. Em 12 de fevereiro de 2009, reunidos em Assembleia Geral, os associados colaboradores alteraram o Estatuto Social da Instituição, adequando-o ao Novo Código Civil Brasileiro – Lei nº 10.406 de 10/01/2002⁶.

Realizada a pesquisa a partir de levantamento em documentos oficiais, iniciamos o Estágio Psicopedagógico Institucional, no mês de dezembro de 2016, sendo finalizadas as intervenções no mês de fevereiro de 2017. No período do mês de dezembro, foi realizado um levantamento de dados e informações por meio de observações e anotações em diário de

⁴ Acesso a < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/Leis/L10097.htm > em 05/02/2017.

⁵ Acesso a < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.741.htm > em 05/02/2017.

⁶ Acesso a < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406.htm > em 05/02/2017.

campo, aplicação do questionário semiestruturado para os trabalhadores da instituição, totalizando vinte colaboradores. Além dos questionários foram realizadas rodas de conversas com o foco principal em *storytelling*⁷ com os cuidadores da Instituição, quer sejam eles remunerados ou atuando em trabalhos voluntários. Essa prática enriqueceu a observação, pois oportunizou a melhor compreensão das peculiaridades e do cotidiano da mesma, o que, sem dúvida, fortaleceu as ações Psicopedagógicas.

No que se refere ao quadro de colaboradores, a instituição é constituída pelo diretor, um auxiliar administrativo contratado e uma voluntária, uma enfermeira chefe contratada, quatro técnicas de enfermagem contratadas, dez cuidadores de idosos e serviços gerais, duas cozinheiras, uma auxiliar de cozinha, um porteiro, um assistente social, uma odontóloga (cedida pelo Estado), um clínico geral voluntário (há 26 anos), um neurologista voluntário, um psiquiatra voluntário, um fisioterapeuta e um grupo de estagiários (em parceria com a Universidade Tiradentes - UNIT), um barbeiro voluntário e uma costureira voluntária. O mobiliário e equipamentos da instituição compõem-se de três televisores, cadeiras de rodas, macas, sofás, computadores, entre outros.

OS IDOSOS

De acordo com a rotina da instituição, os idosos têm a liberdade de sair da Instituição para ficar com suas famílias, mas para que isso aconteça, a família deve assinar um termo, dizendo o horário de saída e o dia e horário de retorno. O Lar dos Idosos tem um papel de tentar unir eles à família, convidando os familiares para todos os eventos sociais realizados na Instituição. Em algumas situações os resultados são positivos, pois já aconteceu de o interno ter sido reintegrado aos laços familiares. Porém, existem também os que são abandonados e não recebem sequer a visita de qualquer familiar. Outros são enganados, deixados com a promessa de um breve retorno e não aparecem mais, deixando os idosos com o sentimento de abandono.

O Lar configura-se de uma forma que possibilita a convivência e interação dos idosos entre si. Neste sentido, foi possível observar conversas estabelecendo contato entre os mesmos, cuidado e zelo com os idosos, espaços para se resguardar a singularidade, manejo

⁷ Em tradução nossa, *Storytelling* é o ato de contar estórias (de vida) para o público, geralmente crianças, com a finalidade de estimular o cognitivo e a imaginação ou partilhar experiências e conhecimento.

para com eles orientados pelo respeito. Durante a pesquisa não foi presenciado situação de constrangimento. Ademais, possui um grande espaço livre, com muitas árvores, jardins, todavia não é ocupado por alguns idosos pelas dificuldades em se locomoverem. Há rampas facilitando acessibilidade dos deficientes motores e corrimão. Muitos cadeirantes têm acesso à área recreativa onde alguns participam das atividades propostas pela Instituição.

INSTALAÇÕES E NORMAS

Situado no Bairro Industrial na cidade de Aracaju, o Lar dos Idosos ocupa uma grande área, estruturada em seis blocos, uma área aberta para eventos, uma horta e uma pequena praça. Os blocos são divididos em: ala gerencial com uma sala da diretoria, uma secretaria, uma sala de enfermagem, uma sala para assistente social, uma sala de fisioterapia, uma sala de odontologia, um consultório médico, um ateliê de costura e uma capela. A mesma conta também com um veículo próprio. Como critério para identificação dos idosos e otimização do trabalho dos cuidadores as instalações são organizadas em alas, também denominadas albergues.

A ala de cor azul abriga quatorze idosas identificadas como mais independentes e lúcidas com quatro quartos divididos para os quatorze leitos. Na ala lilás, vinte e seis idosas, dentre as quais muitas são acamadas ou com dificuldades de locomoção e o espaço é dividido em treze quartos. A ala amarela é o albergue que acolhe quatorze idosos do sexo masculino, e por fim, uma ala destinada à cozinha e refeitório, outra para o almoxarifado, sala de vídeo, biblioteca e, por fim, um salão para realização de bazares e festas. As alas são divididas por pessoas com características psíquicas semelhantes, dividindo o mesmo espaço. Isso é importante, se pensarmos que fazem parte da mesma geração, possuem necessidades de atenção, físicas e psíquicas semelhantes. A partir das visitas ao Lar dos Idosos N. S^{ra}. da Conceição percebe-se a importância da existência desse tipo de instituição. Os idosos têm, neste local, uma opção de viver com dignidade, apoio físico, emocional, onde para muitos a opção é deles em procurar a instituição.

Os funcionários e idosos precisam corresponder a algumas regras. Neste estabelecimento há alguns voluntários que colaboram com a eficácia diária deste lar. Assim como em vários estabelecimentos, para ser voluntário precisa ter pelo menos dezoito anos e assinar um termo de compromisso e responsabilidade. Os funcionários precisam estar

uniformizados, registrar o ponto eletrônico, fazer o curso de cuidador e cuidar dos idosos com carinho e respeito. Vale ressaltar, a organização de todas as ações que ocorrem no Lar. Nota-se que são afixados os horários das sessões de fisioterapia, assim como também os eventos que serão realizados durante o mês. Os idosos também necessitam atender algumas regras tais como: participar das atividades em geral, contribuir com uma mensalidade, onde 30% é destinada ao idoso e 70% para despesas com a instituição. A maioria dos internos é da cidade de Aracaju, tendo apenas alguns das regiões circunvizinhas. A prioridade é para aqueles que residem na capital Aracajuana.

Os horários de visitas são das 14h às 16h de segunda a sexta-feira. Os finais de semana estão voltados exclusivamente para os familiares. Diariamente os idosos têm que acordar cedo para tomar o café da manhã, tomar banho, medicações e a parte da tarde participam de atividades recreativas. Nestas atividades, assim como na missa, os idosos não são obrigados a participar, fica a critério de cada um. Nas três alas, que são duas voltadas ao sexo feminino e uma ao masculino, possuem televisores, e os mesmos podem assistir a todo o momento, não existindo horário específico para tal lazer.

O CAMINHO

Nesta pesquisa, cada um dos nove pesquisadores realizou uma média de nove a dez visitas, com duração média de duas a três horas, cada visita, para observações, conversas, entrevistas. Durante as observações foi realizada, por meio da aplicação de questionário semiestruturado, a coleta de dados e informações dos que tinham contato com os idosos. Ao todo foram aplicados vinte instrumentos de pesquisa, dentre eles funcionários e voluntários. Foram abordadas questões inerentes à identificação do colaborador, perfil de escolaridade, visão sobre a instituição que atuava, e avaliação do que mais e menos gostava no trabalho desenvolvido.

Outro instrumento de pesquisa adotado foi o diário de campo que registramos as informações coletadas por meio de conversas com dez mulheres e quatro homens, contendo idosos, voluntários e funcionários. As conversas giraram em torno de: o que estávamos fazendo na instituição, a nossa vida, histórias da vida deles, ensinamentos, religião, vontades e desejos, enfim, tudo o que quiseram compartilhar conosco. O diário de campo representou a possibilidade de registrar fatos, fenômenos sociais observados, acontecimentos, relações,

experiências dos investigadores, reflexões e comentários no seu dia-a-dia de visitas, como afirma Falkembach (1987).

Durante a realização das entrevistas tivemos a oportunidade de observar que, os motivos que levaram alguns colaboradores, sejam eles voluntários ou remunerados, a desenvolver um trabalho no Lar dos Idosos, partiram principalmente de inquietações emocionais e morais. A maioria desses colaboradores tem um profundo desejo de não apenas ajudar no cuidado com os idosos, mas também contribuir com a sociedade de um modo geral, buscando assim, saber-se útil ao mesmo tempo em que apaziguam seus dramas interiores. Pode-se evidenciar isso a partir de alguns dos relatos, como por exemplo, o da técnica em enfermagem Ana⁸ que começou como voluntária e depois foi contratada. Exerce a função há oito anos. Ela não soube lidar com a perda da mãe, procurando aliviar a perda com o trabalho. Aprendeu, com o tempo, a exercer as funções de sua rotina, separando a razão, da emoção. Ainda assim, notamos em nossa entrevista que ela tem dificuldade em lidar com perdas, pois uma vez questionada sobre atividades que ela não gosta em sua profissão, a resposta que nos foi dada: “Quando um idoso vem a óbito”, relatando o ocorrido. Com relação às outras atribuições, Ana se diz muito satisfeita e gosta muito do trabalho que desenvolve. Observamos também que ela é assertiva em sua função, tendo em vista a habilidade de argumentar com idosos que se recusam a fazer a higiene pessoal. Contou a história de um idoso que sonhava que tomava banho toda noite em um rio, portanto afirmava que já estava limpo e de banho tomado. Após dois dias, com a ajuda de outro cuidador, conseguiu resolver o problema.

Em uma oportunidade de obter outras entrevistas, dentre elas, o depoimento de Joana, costureira voluntária aposentada, que comparece na Instituição três vezes por semana. É muito carinhosa com todos e diz sentir-se melhor entre eles do que na própria casa. Outro depoimento que nos chamou a atenção foi o de Alberto, barbeiro voluntário há dois anos. Ele crê que, por ter cometido muitos erros na vida, está em débito com sua religião e deseja agradar a Deus. Diz-se sem muitos estudos, mas muito honesto e direto quando precisa dizer o que pensa.

Um momento de descontração, ao mesmo tempo rico em reflexão, foi a bem-humorada entrevista com o Dr. João, médico que presta serviços voluntários há vinte e seis anos no Lar dos Idosos. Utilizando-se de muitos adjetivos negativos, descreve a Instituição

⁸ Nomes dados aos participantes são criações ou interpretações dadas para proteção ética.

como sendo um “asilo” que é o “último e pior” lugar onde existem pessoas “abandonadas, esquecidas e descartadas” em que os internos perdem sua autonomia e acabam tendo muito “isolamento social”. No entanto se corrigiu logo após falando que é em sentido geral, nesta instituição estudada ele pode ver o carinho, amor e atenção dada à maioria dos atendidos. Ponto positivo apresentado como a presença de cuidadores e voluntários que tomam conta deles e conversam. O doutor faz uma reflexão interessante com relação aos deveres do Estado, dentro do direito do Estatuto do Idoso em que as leis de proteção são várias e aqui cabem as leis em casos de violência e abandono ou desprovidos de atenção e cuidado dos responsáveis. Ele afirma que age, juntamente com o Lar para entrar em contato com os responsáveis legais em casos assim.

Existiu a oportunidade de entrevistar colaboradores e voluntários exercendo as mais variadas funções, nas áreas de: Assistência Social, Serviços Gerais, Cozinha, Lavanderia e Setor Administrativo. Nesse contexto, coletamos vários depoimentos, sendo em sua maioria voltados para a afirmação de bom convívio, satisfação, prazer no trabalho que desenvolve e comprometimento. Como disse uma das colaboradoras mais antigas na Instituição, Sílvia há vinte e oito anos na Área Administrativa: “Gosto de tudo que faço. Estou aqui para somar”.

Os diferentes saberes instituídos pelas formações das pessoas envolvidas, compartilhando experiências no cotidiano de cada um é, sem dúvida, a mola propulsora para a construção de novas aprendizagens. Essa afirmação pode ser evidenciada no que foi o ponto alto e surpreendente de nossas entrevistas, ao abordarmos a responsável pelo Almoxarifado, Sol. A localização da ala do almoxarifado é um pouco mais afastada das demais, porém a organização é impecável. Os produtos estavam bem acondicionados, devidamente divididos e sinalizados. Ao iniciarmos nos deparamos com a entrevistada, cujo trabalho desenvolvido é seu orgulho. Acolhedora e bem-humorada, Sol que é filha de agricultores em uma família com 11 irmãos, nos conta da valiosa importância de seus pais no período infantil, pois os mesmos fizeram questão de que todos os filhos estudassem.

Sol foi para a cidade de Ilhéus, onde vivia em uma Congregação Cristã e já trabalhava na alfabetização de crianças. Ao completar dezoito anos, trabalhando na instituição, ela teria que deixar o lugar. Foi colocado para ela a opção de retornar para Sergipe ou ir para Portugal, no que ela não teve dúvida retornando à sua terra natal. Graduou-se em Filosofia e Serviço Social. Ao chegar a Aracaju foi trabalhar em uma escola regular, todavia, não se identificou com a metodologia por considerar o projeto pedagógico pronto e “engessado”. Sol estava

acostumada a trabalhar com projetos que atendessem a realidade da criança, como acontecia em Ilhéus. Tendo em vista seus conhecimentos, ela foi convidada para ser cuidadora no Lar dos Idosos Presente e Passado.

Aliando seu desejo de cuidar dos pais, ao mesmo tempo em que sonhava trabalhar com idosos, Sol aceita o convite para ser cuidadora. Iniciou essa função há dez anos, atuando em todas as alas. Identificou-se como cuidadora da ala masculina, que considera a mais difícil para as cuidadoras. Após dois anos, por ser muito organizada e atenciosa, foi convidada para organizar o Almozarifado. A partir de então, de maneira simples, organizou um espaço para que o colaborador tenha seu café da manhã, naturalmente, cada colaborador vai, no horário que pode, mesmo assim o ambiente fica à disposição de todos. Segundo ela, até mesmo o Diretor da Instituição frequenta o espaço. Sente-se confortável em sua função, tendo em vista a confiança mútua existente no Lar dos Idosos. Quando percebe que algo não está dando certo, comunica a Administração e tem liberdade para mudar o que for necessário.

Sol foi transformando, silenciosamente um espaço, a princípio apenas para estoque de produtos, em um ambiente alegre e humanizado. Sob o ponto de vista do entrevistador, nota-se nesse momento as relações de aprendizagem vigentes na Instituição a partir de uma ação isolada. Na medida em que a entrevista se seguia, mais aumentava a admiração, pois Sol nas horas de descanso, gosta de fazer pesquisas sobre Medicina Natural, Direitos Humanos e Leis Trabalhistas. O maior sonho dela é o de que houvesse a matéria de Filosofia desde a pré-escola. De acordo com ela, isso ajudaria as crianças a refletirem mais. Orgulha-se muito do legado deixado pelo pai: a responsabilidade nos estudos e no trabalho.

As idosas entrevistadas relataram que gostam do local e são bem tratadas. O que mais gostam é quando tem visitas e das festinhas. E do que não gostam são dos conflitos que há entre elas mesmas, ou seja, por não entrarem em acordo em algumas situações de coexistência. Nota-se em suas falas que, mesmo elas estando felizes com o local e acolhimento, alguns desejam voltar para suas origens, retornar para suas casas. Talvez, esse desejo esteja relacionado às lembranças do passado quando não precisavam depender de ninguém, quando tinham condições de se sustentarem e trabalharem. Isso pode estar relacionado ao inconsciente destas pessoas, pois, para alguns, o desejo de morar no Lar não partiu deles. Por outro lado, eles mesmos relatam a necessitarem de cuidados especiais e a importância de estar ao lado de pessoas sempre presentes.

Por meio de observações, dentro do âmbito da psicopedagogia, constata-se que a atuação no projeto de intervenção, foi direcionada à valorização dos cuidadores por parte dos idosos, objetivando a percepção de cada um, quanto à importância do seu papel dentro da Instituição.

ENTRE COLHIDAS, ANÁLISES E RESULTADOS

Com as informações obtidas pela coleta dos dados, tanto de forma *macro* quanto *micro*, pôde-se deduzir uma infinidade de coisas, dentre elas, o olhar sistêmico para as principais observações, entre grupos, existentes dentro da instituição.

A primeira delas é a evidente satisfação dos colaboradores e internos em vários aspectos. O principal é o contentamento com relação geral ao trabalho realizado, tanto no sentido das tarefas diárias, quanto no sentido de realização profissional e emocional da maioria. Devido ao quadro de funcionários ser extenso, a escala de trabalho é feita de forma organizada e bem definida sendo um dos pontos positivos, para o qual, seja feito um trabalho regrado e organizado necessário para toda e qualquer instituição. As escalas de trabalho são sempre variáveis e mudanças geralmente partem pela necessidade ou a pedido do funcionário para adequar-se aos seus outros afazeres domésticos, demonstrando flexibilidade.

Outro ponto positivo é a evidente adequação de todas as instalações e estruturas localizadas nas dependências que faz com que os internos tenham um padrão de vida mais organizado e passem menos necessidades com relação aos confortos básicos que existem no mundo atualmente. A exemplo: o ambiente de trabalho no lado administrativo organizado e climatizado; áreas verdes e amplo espaço para ventilação; espaço livre para entrada e saída necessária tanto para veículos quanto às ambulâncias, que são extremamente necessárias; refeitório, lavanderia e outras dependências muito bem equipadas e estruturadas; maravilhoso espaço muito bem arejado para festa e eventos; e por fim, um amplo espaço para, em um futuro, se pensar em maiores adequações e crescimento.

Apesar de, no ambiente, ser necessário regras, e elas são, de forma imperativa, dirigidas e definidas, todos os colaboradores e internos dizem que são muito bem organizadas e aceitas como sendo um pilar para que a vida real do dia-a-dia continue a acontecer sem muitos percalços pelo caminho. Dentro dessas regras observam-se os horários de acordar e

dormir muito bem definidos. Vale ressaltar que apesar das regras, ajustes podem ser, e são feitos para que se acomodem necessidades e vontades dos sujeitos envolvidos. Tabela de horários e “ponto” de colaboradores, horário de visitantes, para festas e eventos muito bem agendados, regras de convívio básicas e possibilidade de acomodações a diferentes necessidades. Com a autorização do diretor pudemos entrar na instituição em diferentes horários para observar a maioria das situações, nos limitando ao horário noturno para não atrapalhar na segurança e sono dos idosos.

Dentro de tudo já descrito, visualizou-se uma necessidade dentro dos aspectos emocionais dos envolvidos. Pensar em uma instituição que atenda idosos, inicialmente se imagina um descaso e abandono, e realmente isso foi constatado, entretanto voltado para com a família de alguns dos internos. No trabalho realizado pela instituição, desde a direção até os mais simples cargos, vê-se um cuidado e afeto no tratamento que todos os idosos recebem independente de como tenham chegado lá. São esses aspectos emocionais observados que propiciam uma atmosfera positiva de convivência e de aprendizado. É dessa forma que existe um local onde a dor, é transformada em amor.

Nosso olhar psicopedagógico para com a instituição viu-se a necessidade de uma valorização de alguns colaboradores que por algum motivo ainda não se sentem inclusos. Foi nesse intuito de fortalecer o vínculo afetivo existente entre os cuidadores, idosos e voluntários para, desta maneira, serem sensibilizadas as partes envolvidas, não apenas da importância de seu trabalho lá prestado, como também, voltar esse olhar da instituição para um ideal de lar doce lar, de família reunida em que a maioria tem a mesma idade e necessidades. Desta maneira deu-se o nome do trabalho como sendo o Lar em que se juntam, suas histórias de vida, com o presente dos colaboradores. Sua história irá perdurar com a história seguinte dos que lá trabalham, vivem e aprendem. *Lar dos Idosos Passado e Presente.*

Fig. 1 – Imagem do local



Fonte: Site da instituição.

Uma ação de destaque na prática institucional foi a dinâmica arte terapêutica, cujas mãos foram o elemento de representação simbólica de união e cuidado. Construimos um painel intitulado “Nenhum de nós é tão bom, quanto todos nós juntos” que ficará exposto em cada ala da instituição. Os pontos observados durante a prática dos painéis foram, as mãos trêmulas, suas vozes roucas e fracas, em muitos momentos, tomados pelas emoções das lembranças, são mais potencializadas. Seus gestos simples e limitados, vão nos envolvendo, emocionando, e tocando de uma forma muito especial, muito peculiar.

Partiu-se do princípio que cada ala tem uma determinada cor (amarela, azul e lilás) foram levados recortes quadrados de tecido de algodão cru e em cada recorte foi impresso, com tinta ideal, a marca da palma da mão de cada idoso, cuidador e demais colaboradores. Assim sendo, obteve-se três painéis e um painel adicional para a administração, com as cores das alas, representando a diversidade. Os mesmos ficarão afixados em suas respectivas alas e na administração, reforçando a ideia de união.

Fig. 2 – Pintura das mãos.



Fonte: Arquivo pessoal.

Fig. 3 – Atividade de Natal.



Fonte: Arquivo pessoal.

A visibilidade dada à instituição pelos que vivem próxima a ela e a forma do que nos foi descrito pelos moradores próximos, foi feito um pequeno relatório extra, entregue ao diretor como resposta à sua queixa inicial para maior visibilidade do Lar para com os vizinhos e bairro, informando que a maioria deles já utilizam e veem a instituição como ponto de referência, e que as atividades já organizadas e feita por ela já trazem os que moram em suas adjacências a participar e se voluntariar. Sugerimos aumentar a frequência dos bazares de

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

roupas e artigos, e talvez também aumentar refeições beneficentes apresentadas, com a finalidade de aumentar a movimentação e espalhar ainda mais o nome da instituição, que dessa forma, aumentariam as doações feitas e recebidas mensalmente por mais empresas.

Existem pontos observados que requerem atenção quanto a alguns descontentamentos relatados, e, portanto, viu-se a necessidade do relato para sensibilizar uma discussão sobre o necessário, e conseqüentemente, crescimento desse olhar crítico para a construção e melhoramento da instituição. São eles: a continuidade do atendimento e suporte psicológico dos cuidadores que têm que lidar com a perda, com a visão inexorável do que é envelhecer dentro de cada um de nós; e a necessidade de um acompanhamento do pessoal de fisioterapia (em sua maioria de voluntários), que já faz um trabalho significativo com os idosos, voltado também para os cuidadores que têm que levantar peso no seu trabalho, enfim um suporte fisio-terapêutico laboral dos cuidadores, ensinando-os como melhor exercer sua funcionalidade para não ter tantas dores musculares ao fim do dia.

Por fim, existem inúmeros painéis e quadros espalhados pela instituição que demonstram como outros órgãos veem esse trabalho lá realizado. São certificados de gratidão para com a instituição por seus trabalhos realizados de forma íntegra e pura, voltadas para o amor e cuidado para com os idosos e confirmados por uma sociedade que faz lista de espera para poder entrar na localidade para viver e desfrutar da paz e serenidade lá existente.

Tendo em vista que os idosos, via de regra, são exímios contadores de histórias por retratarem suas experiências de vida e daqueles que lhes são caros, foi definido como sendo esse, o foco final do papel de intervenção psicopedagógica. O contar histórias. Essas histórias que foram contadas pelos idosos, fez com que trouxessem o passado para o presente, acrescido das vivências com os cuidadores. Desta forma mostrou-se a “valorização” dos mesmos, na instituição, fazendo-os sentirem-se importantes.

FINALIZANDO A DISCUSSÃO

O resultado do trabalho no que se refere aos objetivos propostos, foram atingidos em relação de aprendizagem mútua, uma vez que foi dado o suporte para que todos os ensinantes e aprendentes envolvidos no processo, ocupassem papéis distintos e com isso, aprendessem. Esse compartilhamento das suas vidas, envolvimento dos problemas e situações enfrentadas,

entrecruzamento de várias décadas, cidades e viagens, problemas e maravilhas passadas, partilha entre os mais experientes com os menos, foi feita com respeito e empatia pela realidade do outro. Uma das aqui descritas nesse momento foi utilizada acima no trabalho, entretanto como Stake (2005) afirma sobre *storytelling* que dificilmente conseguimos contar no trabalho todas as histórias de vida apresentadas, algumas foram selecionadas para contextualizar o resultado final.

O contar das histórias devida dos idosos se faz parte integrante da pesquisa por ser um *ethos* de um estudo interpretativo onde o significado dado pelas pessoas dentro do caso é forte. São estes que tem anos de experiência de vida para transmitir o conhecimento por eles passado, independente de problemas, percepções ou teorias. Apenas como lição de vida, essas histórias por si, já são importantes contribuições de relatos orais e compartilhamentos de quem foram e como chegaram a tal ponto na vida. A representação cultural, de tradições, enfim de vida, são outro tipo de pesquisa, aqui não abordada, entretanto deixar essa rica fonte de informações de lado, que faz parte da história sergipana seria desrespeitoso. Portanto algumas aqui são expostas.

À luz da Psicopedagogia, concluímos esse trabalho com uma visão diferente da iniciada durante o processo diagnóstico. Isso nos leva à reflexão da importância dos cursos de capacitação para cuidadores de idosos, que devem contemplar em seus conteúdos pedagógicos não apenas as teorias aplicadas à terceira idade, mas também o suporte psicológico que esses profissionais devem ter, para atender as necessidades específicas de cada um, sem deixar que ocorram interferências em suas vidas pessoais.

Cada um dos nove pesquisadores ao final se juntou para debatermos entre nós aquilo que mais nos chamou a atenção em todo o processo e como aquilo tinha nos modificado enquanto pessoa ou profissional. Cada um preparou um pequeno trecho ou frase para conseguir por em palavras aquilo que sentíamos: reestruturação da visão inexorável do envelhecimento em cada um; capacitação Psicopedagógica para uma melhor atuação em futuras atitudes para com o outro; um novo olhar sobre o conceito da atuação do Psicopedagogo; na instituição encontrei a dor, transformada em amor; maior sensibilidade com o idoso, através da convivência; existem ainda pessoas e ambientes que se preocupam em cuidar e transmitir amor; que na juventude deve-se acumular o saber e na velhice fazer uso dela; sensibilizando um olhar diferenciado desde criança para com o idoso.

A Psicopedagogia Institucional pode colaborar com este grupo em sua perspectiva preventiva, pois favoreceu o resgate das concepções e estratégias metodológicas utilizadas com vista a minimizar a frequência de problemas observados a partir de nosso viés de treinamento continuado. As atividades do grupo permitiram um olhar direcionado para a instituição, do ponto de vista amplo que deve ser visto pelo Psicopedagogo. As estratégias utilizadas permitiram a familiarização das dificuldades enfrentadas e a contribuição, de alguma forma, com o Lar de Idosos no momento em que foi realizado o projeto. Os resultados foram positivos, tendo em vista que se percebeu o quanto o trabalho do Psicopedagogo Institucional é essencial para que a aprendizagem e organização da instituição aconteçam.

Por fim, salientamos que não basta apenas querer cuidar de idosos no sentido de ser útil de alguma forma. Os cuidadores devem ter conhecimentos técnicos, específicos para o trabalho com idosos, assim como devem, também, estar cientes de sua importância no contexto social e vínculo afetivo que representam para essa faixa etária que necessita de tanto carinho e atenção.

REFERÊNCIAS

ABPp. Código de ética e estatuto. Disponível em: <www.abpp.com.br> Acesso em: 29 jul 2019.

BRASIL. Governo Federal. Leis disponíveis em: <www.planalto.gov.br> Acesso em: 29 jul 2019.

BRASIL. *Lei nº 10.741*, de 1º de Setembro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto do Idoso e dá outras providências. São Paulo: Sugestões Literárias, 2003.

FALKEMBACH, E. M. F. Diário de campo: um instrumento de reflexão. In: **Contexto e educação**. Ijuí, RS Vol. 2, n. 7 (jul./set. 1987), p. 19-24.

FLEURY, M. T. L. e FISCHER, R. M. Cultura e poder nas organizações. In: PAZ, C. T. N. **Psicopedagogia Institucional: Possibilidades, práxis e desafios**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <www.ibge.gov.br/pt/inicio.html> Acesso em: 29 jul 2019.

KLEINKAUF, I. L.; KOHLRAUSCH, M.; PORTELLA, F. O. Memórias e história de vida do idoso. In: CAIRÃO, I.; HICKEL, N.; KORTMANN, G. (org.). **A Psicopedagogia entre conhecimentos e saberes: fazer pensar escrever**. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2016.

PICHÓN-RIVIÈRE, Enrique. **O processo grupal**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

SAME, Lar de Idosos. Disponível em: <www.samelardeidosos.wixsite.com/same> Acesso em: 29 jul 2019.

STAKE, R. E. Qualitative case studies. In: DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. (ed.) **Handbook of qualitative research**. 3.ed. – London: Sage, 2005. p. 443-466.